



## Autoeficácia de estudantes da área da saúde na Aprendizagem Baseada em Problemas

Self-efficacy of healthcare students in Problem-Based Learning

Autoeficacia de estudantes de salud en el Aprendizaje Basado en Problemas

Camila de Nazaré Alencar<sup>1</sup>, Debora Ribeiro da Silva Campos Folha<sup>1</sup>, Thawanny Gomes Varão<sup>1</sup>, Katiane da Costa Cunha<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Realizar uma revisão sobre a autoeficácia de estudantes da saúde diante da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). **Métodos:** Para tanto realizou-se uma revisão integrativa da literatura com tais buscas em bases: BVS, PubMed, Embase, Web of Science, Scopus, Eric, no período de 2009 a 2023 sem restrições idiomáticas. Empregou-se os descritores: “autoeficácia”, “metodologia baseada em problemas”, “estudantes”, “profissão da saúde”. **Resultados:** A partir dos principais objetivos dos estudos chegou-se à seguinte categorização: 1) ABP e suas influências na autoeficácia, 2) ABP e estímulo de competências e habilidades cognitivas, 3) ABP e fatores emocionais 4) ABP e aspectos culturais. **Considerações finais:** Pode-se considerar que a ABP influenciou de forma positiva na autoeficácia dos estudantes e melhorias em seu desempenho acadêmico, vale ressaltar, que fatores como o idioma e fatores emocionais, tornaram-se aspectos que prejudicaram a aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Autoeficácia, Metodologia baseada em problemas, Estudantes, Profissões de saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To conduct a review on the self-efficacy of health students regarding Problem-Based Learning (PBL). **Methods:** For this purpose, an integrative literature review was conducted with such searches in data bases: BVS, PubMed, Embase, Web of Science, Scopus, Eric, from 2009 to 2023 without language restrictions. **Results:** The descriptors: “self-efficacy”, “problem-based methodology”, “health sciences students” were used. Based on the main objectives of the studies the following categorization was reached: 1) ABP and its influences on self-efficacy, 2) ABP and stimulation of cognitive skills and abilities 3) ABP and emotional factors 4) ABP and cultural aspects. It is Worth highlighting that factors such as language and emotional factors brought about aspects that harmed learning. **Final considerations:** It can be considered that PBL positively influenced students' self-efficacy and improvements in their academic performance. It is worth noting that factors such as language and emotional factors became aspects that hindered students' learning.

**Keywords:** Self-efficacy, Problem-Based Learning, Students, Health occupations.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Realizar una revisión sobre la autoeficacia de estudiantes de salud respecto al Aprendizaje Basado en Problemas (ABP). **Métodos:** Para ello se realizó una revisión integrativa de la literatura con tales búsquedas en bases: BVS, PubMed, Embase, Web of Science, Scopus, Eric, en el período de 2009 a 2023 sin restricciones de idioma. Se utilizaron los descriptores: “autoeficacia”, “metodología basada en problemas”, “estudiantes, profesión de la salud”. **Resultados:** Con base en los principales objetivos de los estudios se llegó a la siguiente categorización: 1) ABP y sus influencias en la autoeficacia, 2) ABP y estimulación de habilidades y habilidades cognitivas, 3) ABP y factores emocionales 4) ABP y aspectos culturales. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que el ABP influyó positivamente en la autoeficacia de los estudiantes y en la mejora de su rendimiento académico. Cabe destacar que factores como el lenguaje y las emociones se convirtieron en factores que obstaculizaron el aprendizaje de los estudiantes.

**Palabras clave:** Autoeficacia, Metodología basada en problemas, Estudiantes, Profesiones de la salud.

## INTRODUÇÃO

O contexto universitário é construído por demandas que exigem do jovem diferentes comportamentos e adaptações durante o processo universitário (SANTOS AAA, et al., 2019). O processo de aprendizagem envolve, além do contato com o conteúdo científico, fatores psicológicos, emocionais e sociais (BANDURA A, 1997). Assim a Teoria Social Cognitiva adota a perspectiva da agência humana para o autodesenvolvimento, adaptação e mudança (BANDURA A, 2001). Segundo essa visão, as pessoas se organizam e refletem sobre si mesmas, são proativas e autorreguladas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas. Não são apenas produtos das condições e circunstâncias em que vivem.

Dentro deste contexto, tanto o pensamento humano quanto a ação são produtos de uma inter-relação triádica entre os fatores pessoais (ex: crenças e atitudes), fatores ambientais (ex: consequências, ambiente físico) e comportamento humano (ex: escolhas, declarações verbais). Dentre os construtos que compõem a Teoria Social Cognitiva (BANDURA A, 1986), destaca-se a autoeficácia, uma vez que os indivíduos agem de acordo com suas próprias crenças (PAJAREZ F e OLAZ F, 2008).

Devido a autoeficácia ter se desenvolvido em países diversificados culturalmente do Brasil, assim como a maioria das teorias e construtos psicológicos, autores brasileiros ponderam a importância de estudos da autoeficácia acadêmica voltados para as especificidades da educação do Brasil (POLYDORO SAJ e AZZI R, 2009). Nesse sentido, Laochite RA, et al. (2016) analisaram as produções científicas sobre a autoeficácia no campo educacional mostrando a importância de estudos com acadêmicos.

O Ensino superior vem adotando uma renovação nos currículos dos cursos da área da Saúde, de modo que eles estimulem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade em contraste à multidisciplinaridade, valorizando o ensino por investigação com abordagem ativa em detrimento da aula expositiva (MASSETO MT, 2018). Assim uma das metodologias utilizadas é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

A aprendizagem se dá em três processos, que ocorrem quase que simultaneamente: 1. Aquisição de nova informação, confirmando ou contradizendo a informação previamente estabelecida pelo aluno; 2. Transformação da informação adaptando-a a novas ideias; 3. Avaliação da adequação da informação (BRANDA LA, 2009).

Para Barrows DC (1986), a ABP tem como base a utilização de um problema para a aquisição de novos conhecimentos, favorecendo uma aprendizagem transdisciplinar, os problemas se tornam um estímulo para esse envolvimento. Numa percepção comum, todos admitem que a ABP promove a religação dos saberes, a aquisição de conhecimentos transdisciplinares, o desenvolvimento de habilidades, de competências e atitudes em todo processo de aprendizagem, além de favorecer a aplicação de seus princípios em outros contextos da vida do aluno. A ABP é uma metodologia colaborativa, construtiva e contextualizada na qual tem como foco a construção de situações-problemas, que impulsiona a iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem (RIBEIRO LRC, 2008). Em vista disso, a base cognitiva da ABP tem como centro a construção e apreensão dos conhecimentos pelo aluno, participação ativa, protagonismo e não apenas a transmissão de

conhecimento (MAMEDE S, et al., 2001). Assim diante das transformações na sociedade contemporânea, tem se pensado sobre a formação profissional, pois cabe à educação favorecer a construção de uma visão de interdependência e de transdisciplinaridade. Para tal, verifica-se a crescente busca por métodos inovadores, que possibilitem um ensino que vise a ética, criticidade, reflexão e poder de transformação social (MITRE SM, et al., 2008).

A educação superior, principalmente no setor público, possui a responsabilidade social de ser ferramenta que, por meio da promoção de aprendizagens, auxilia no desenvolvimento de pessoas capazes de promover mudanças em seu contexto social e de inter-relação com as diversas dimensões da vida dos indivíduos e grupos sociais (BARTALO BP, 2008). Assim esse estudo teve como objetivo analisar a autoeficácia de profissionais de saúde diante da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

## MÉTODOS

Na revisão integrativa da literatura, utilizou-se as recomendações Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER M, et al., 2009).

### Critérios de Busca

As buscas foram realizadas em outubro de 2023 nas bases de dados: BVS, PUBMED, EMBASE, WEB OF SCIENCE, SCOPUS e ERIC. Partiu-se da questão norteadora: “Como a autoeficácia de estudantes de Terapia Ocupacional influencia em seu engajamento na Aprendizagem Baseada em Problemas”? Utilizou-se, nas estratégias de busca, os descritores combinados: “autoeficácia”, “Aprendizagem Baseada em Problemas”, “estudantes da saúde”, “Terapia Ocupacional”, sem restrições idiomáticas com recorte temporal dos últimos 15 anos. Abaixo no **Quadro 1** é descrito as fontes de dados:

**Quadro 1** - Bases incluídas, descritores e combinações base das buscas no período de outubro de 2023.

Bases	Descritores
BVS	((Estudantes de Ciências da Saúde) OR (Students, Health Occupations) OR (Estudiantes del Área de la Salud)) AND ((Autoeficácia) OR (Self Efficacy) OR (Autoeficacia)) AND ((Aprendizagem Baseada em Problemas) OR (Problem-Based Learning) OR (Aprendizaje Basado en Problemas))
PUBMED	"Students, Health Occupations"[Mesh] OR (Health Occupations Students) OR (Health Occupations Student) AND "Self Efficacy"[Mesh] AND "Problem-Based Learning"[Mesh] OR (Learning, Problem-Based) OR (Problem Based Learning) "Students, Health Occupations"[Mesh] OR (Health Occupations Students) OR (Health Occupations Student) AND "Self Efficacy"[Mesh] AND "Problem-Based Learning"[Mesh] OR (Learning, Problem-Based) OR (Problem Based Learning)
EMBASE	'health student'/exp or 'health care student' OR 'health occupation student' OR 'health occupations student' OR 'health occupations students' OR 'healthcare student' OR 'students, health occupations' OR 'health student' 'self concept'/exp OR 'concept, self' OR 'self' OR 'self awareness' OR 'self confrontation' OR 'self efficacy' OR 'self image' OR 'self perception' OR 'self rating' OR 'self representation' OR 'self concept' OR 'self concept' 'problem based learning'/exp OR 'problem-based learning' OR 'problem based learning'
WEB OF SCIENCE	"Students, Health Occupations" OR "Health Occupations Students" OR "Health Occupations Student" AND "Self Efficacy" AND "Problem-Based Learning" OR "Learning, Problem-Based" OR "Problem Based Learning"
SCOPUS	"Students, Health Occupations" OR "Health Occupations Students" OR "Health Occupations Student" AND "Self Efficacy" AND "Problem-Based Learning" OR "Learning, Problem-Based" OR "Problem Based Learning"
ERIC	"Students, Health Occupations" OR "Health Occupations Students" OR "Health Occupations Student" AND "Self Efficacy" AND "Problem-Based Learning" OR "Learning, Problem-Based" OR "Problem Based Learning"

Fonte: Alencar CN, et al., 2025.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, com base na triagem de títulos e resumos e, em seguida, os textos completos considerados relevantes foram avaliados segundo critérios de elegibilidade definidos. Quaisquer discordâncias foram resolvidas por consenso entre os dois revisores.

### Critérios de Elegibilidade

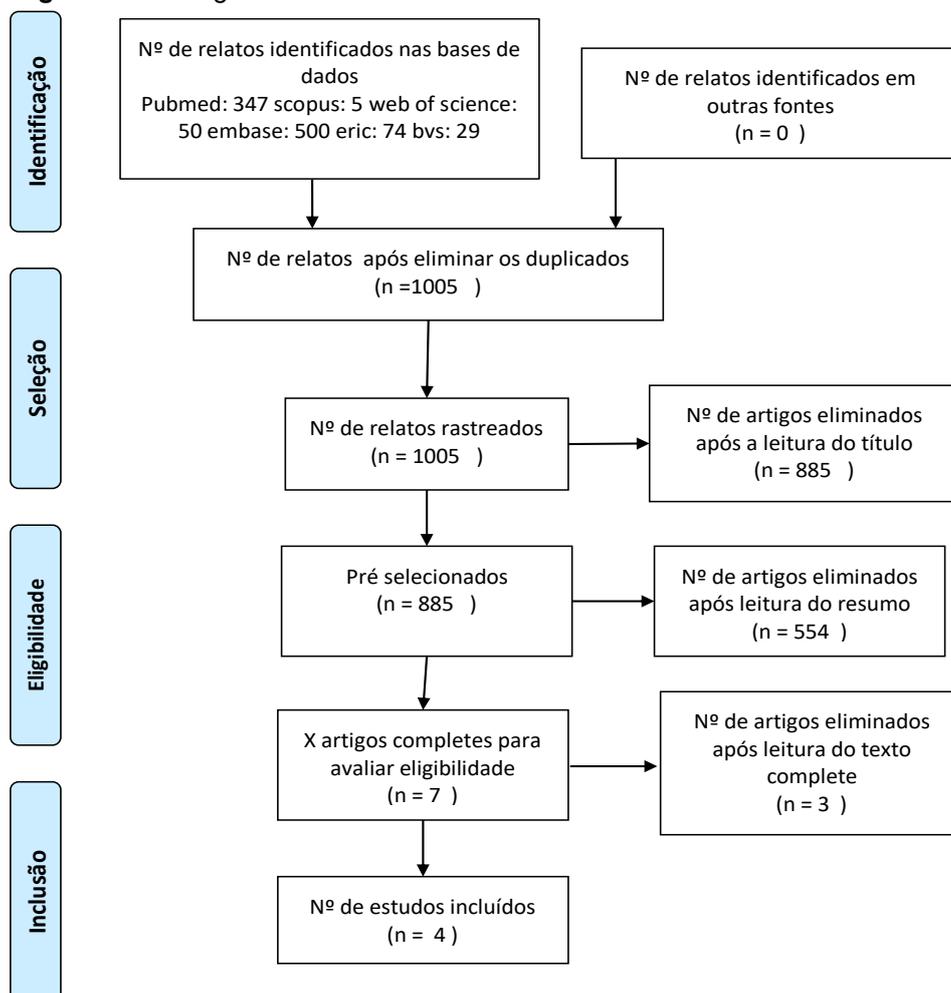
Incluíram-se estudos primários com ensaios clínicos, coortes, casos-controles e transversais, que apresentaram de forma integral seus respectivos conteúdos. Os critérios de elegibilidade foram estudos com

alunos do ensino superior, estudantes da área da saúde e que tiveram contato com o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e pesquisas publicadas nos últimos 15 anos. Não houve restrições idiomáticas. Inclusão: 1) Participantes: alunos do ensino superior, estudantes da área da saúde e que tiveram contato com a Aprendizagem Baseada em Problemas; 2) Intervenção e comparação: estudos que investigassem a autoeficácia dos estudantes, além de estudos que comparassem a autoeficácia com outros construtos ou fatores associados ao processo de Aprendizagem Baseada em Problemas; 3) Resultados: estudos que relataram os fatores envolvidos na formação das crenças de autoeficácia de estudantes e seus efeitos no processo da Aprendizagem Baseada em Problemas. Excluiu-se teses e dissertações que também foram publicadas em periódico, optando-se pelo formato de artigo.

### Extração e Análise dos Dados

O processo de elegibilidade foi realizado por dois pesquisadores independentes. Identificaram-se 1.005 estudos por meio de seis plataformas eletrônicas de dados: 347 PubMed, 500 embase, 5 Scopus, 74 Eric, 50 Web of Science, 29 BVS. Na análise não se apresentou duplicatas, realizou-se assim a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão aos 1.005 estudos, mediante a leitura de títulos e resumos. No primeiro momento foi lido os títulos dos resumos respeitando os fatores de inclusão para os estudos que continham a “autoeficácia” ou “metodologia baseada em problemas”, por meio dessa análise sobraram 120 estudos. Após essa etapa foram lidos os resumos dos artigos que continham os fatores de inclusão descritos acima, ficando apenas 4 estudos. Com base nos critérios definidos, 4 artigos foram selecionados para compor esta revisão, conforme o fluxograma do processo descrito na **Figura 1**.

**Figura 1 – Fluxograma Prisma.**



Fonte: Alencar CN, et al., 2025. Adaptado de Moher D, et al., 2009.

Os trabalhos selecionados tiveram suas informações extraídas e categorizadas em instrumento de coleta elaborado previamente pelos autores, composto pelas categorias de análise: título; autores e ano de publicação; objetivo; tipo de estudo/desenho metodológico; instrumentos de coleta de dados; participantes/local e principais resultados.

## RESULTADOS

**Quadro 2** - Descrição dos artigos referente a título, objetivos, desenho, público-alvo e resultados.

Autor	Objetivos	Métodos	Público-alvo	Resultados
<b>Estudo 1:</b> Bains M e Kalisk DZ (2019)	Analisar a introdução pré-matrícula de estratégias para melhorar o aprendizado de anatomia pode ajudar a preparar os alunos para um programa DPT rigoroso e melhorar a eficiência do aprendizado de anatomia.	Caso controle	Estudantes de Doutorado em Fisioterapia	Demonstraram que a confiança na anatomia e a preparação para o PBL aumentaram em intervalos distintos após o workshop e foram significativamente maiores do que os controles após o primeiro semestre ( $P < 0,01$ para a confiança na anatomia e a preparação para o PBL). Assim relataram que o workshop de anatomia foi uma experiência valiosa para aprender estratégias para melhorar autoeficácia em anatomia.
<b>Estudo 2</b> Demiroren M, et al. (2016)	Examinar a relação entre as habilidades de SRL autorreferidas pelos estudantes de medicina e sua autoeficácia em PBL	Estudo transversal	Estudantes de Medicina	A pontuação média das alunas foi maior na subescala 'planejamento e definição de metas' do SRLP ( $p = 0,017$ ), e a pontuação média dos alunos do segundo ano foi superior à dos alunos do terceiro ano na 'falta de autoestima'. subescala - direcionamento do SRLP ( $p = 0,001$ ) com tamanhos de efeito pequenos ( $d$ de Cohen é 0,17 e 0,27). Não houve diferença estatisticamente significativa entre o ano e as subescalas do SPBL. No que diz respeito ao gênero, as estudantes do sexo feminino obtiveram pontuações mais elevadas que os estudantes do sexo masculino na subescala 'responsabilidade' do SPBL ( $p=0,003$ ; $d$ de Cohen=0,26).
<b>Estudo 3</b> Gou W, et al. (2019)	Estudamos as avaliações e atitudes dos graduandos de enfermagem relacionadas ao método de ensino da aprendizagem baseada em problemas e seus fatores associados no contexto chinês.	Estudo transversal	Estudantes de enfermagem	A autoeficácia de enfrentamento dos graduandos de enfermagem foi moderada, tornando-os mais qualificados para lidar com um currículo de aprendizagem baseado em problemas. Para aumentar a autoeficácia de enfrentamento dos estudantes de enfermagem, devemos tomar medidas para diminuir o estresse dos estudantes de enfermagem em relação aos currículos de aprendizagem baseada em problemas e dar-lhes mais oportunidades de obter periódicos abundantes através da Internet
<b>Estudo 4</b> Bar MA, et al. (2018)	Descrever o programa de terapia ocupacional (TO) da Universidade de Tel Aviv e os desafios da implementação de tal programa. E avaliar a correlação entre as notas do curso PBL e as notas dos estudos clínicos de campo.	Caso controle	Estudantes de Terapia Ocupacional	As correlações de Pearson revelaram correlações significativas entre as notas do PBL e as notas dos estudos clínicos de campo. A análise do teste T entre alunos que são falantes nativos de hebraico e aqueles que são falantes nativos de árabe revelou diferenças significativas nas notas do PBL.

Fonte: Alencar CN, et al., 2025.

Para a organização prévia dos estudos selecionados, utilizou-se de planilhas no Microsoft Excel (2016), a partir das seguintes categorias: Artigos selecionados em cada base eletrônica para leitura completa, títulos únicos, artigos excluídos e artigos inclusos. Foram selecionados 4 estudos do período entre 2004 a 2023, por meio da pesquisa no final restaram apenas 4 artigos sendo todos da plataforma Embase. Em relação ao ano de publicação observou-se uma escassez de publicações sobre estudos sobre autoeficácia dos estudantes referente a metodologia baseada em problemas, sendo identificado pesquisas só a partir do ano de 2018 relacionados ao tema.

Para a análise dos estudos encontrados e selecionados, foram criadas categorias de análise, pois de acordo com Broome (2006), é necessário que o pesquisador crie categorias analíticas que facilitem a ordenação e a sumarização de cada estudo. Consoante ao citado anteriormente, os artigos incluídos foram categorizados em tabelas com as informações principais de cada estudo, de modo a facilitar a visualização e a análise crítica de cada trabalho. No **quadro 1**, foram destacadas as informações iniciais, como título, autor e ano, de cada artigo selecionado.

Apesar de terem sido realizadas buscas de trabalhos publicados nos últimos 15 anos (2004-2023), observa-se que foram selecionadas publicações realizadas em 2016 e 2023, o que nos faz refletir sobre a temática ter sido mais abordada nos últimos tempos. Devido a esse fator, pode se pensar que devido a metodologia baseada em problemas ser uma forma de ensino e aprendizagem recente, empregados nas Universidades, pesquisas de variantes que analisam a relação de tais estudos com variantes que influenciam essa aprendizagem como a autoeficácia, torna-se escasso e de interesse mais recente pela comunidade científica.

## DISCUSSÃO

A partir dos resultados, pôde-se verificar que, nos últimos quinze anos, os estudos vêm sendo desenvolvidos ao redor do mundo, de modo específico como listados nos quatro trabalhos selecionados nos países dos Estados Unidos, China, Israel e Turquia, tendo correlações entre as crenças de autoeficácia de discentes e seu impacto no processo de ensino e de aprendizagem, exceto o trabalho de Bar, et al. (2018) (**Tabela 1**) que não apresentou relação direta da metodologia com a autoeficácia discente de Terapia Ocupacional.

No estudo 1 foram evidenciados pontos positivos no uso metodologia baseada em problemas com o uso do workshop que possibilitou novos caminhos para compreender a autoeficácia de estudante diante da ABP e a influência em sua autoeficácia. Tendo como foco o contexto universitário no contexto universitário, a autoeficácia traduz-se na leitura do aluno sobre suas próprias capacidades para adquirir, aplicar e ampliar o conteúdo aprendido no programa, no processo de aprendizagem planejar, regular ações e estabelecer metas, cumprir prazos são essenciais para o desempenho acadêmico (POLYDORO S, 2009).

A autoeficácia pode ser uma habilidade preditiva do desempenho do aluno, pois desperta capacidades cognitivas essenciais para o processo de apreender e de se motivar na busca de conhecimento (TEIXEIRA M e COSTA CJ, 2018). No estudo de Gou W, et al. (2019) (Artigo 3) realizado com estudantes de Medicina, da Faculdade de Medicina de Ancara, com o uso de duas escalas sendo a primeira de percepção de SRL e a Escala de autoeficácia para a aprendizagem, foram evidenciados que estudantes, os quais usaram suas habilidades de SRL e acreditaram em sua autoeficácia aprenderam de forma eficaz por meio da metodologia.

Em uma revisão sistemática realizada por (FRANCO AF, et al., 2024) foram evidenciados a autoeficácia como importante construtor para o processo de educação, bem como para o desenvolvimento de estratégias e desempenho no processo de ensino e aprendizagem com alunos de medicina, tendo uma relação com o estudo 3 em que trás o uso da escala de autoeficácia que usaram habilidades essenciais para o seu aprendizado no decorrer do uso da metodologia baseada em problemas.

Assim o artigo 4 traz que existe correlações positivas entre SRL habilidades e crenças de autoeficácia, com evidências de uma relação entre as opiniões positivas dos alunos sobre como se beneficiar de uma aprendizagem eficaz na formação. O bom rendimento acadêmico, favorece positivamente crenças de

autoeficácia, construindo novos ciclos de sucesso e autorregulação no aprender (HAILIKARI T, et al., 2016). Este resultado está de acordo com os estudos de Rodrigues e Barra. (2007) que afirma que a autoeficácia influencia o desempenho escolar, e ao mesmo tempo é influenciado por eles. Os alunos com auto senso de autoeficácia tendem a se esforçar mais o que influencia a qualidade de seus resultados e diretamente a aquisição de competências.

### **A ABP e o estímulo de competências e habilidades cognitivas**

O desenvolvimento de competências de acordo com o contexto de aprendizagem, são capacidades de ação em situações específicas, como: identificar obstáculos e problemas a serem superados; considerar estratégias realistas em termos do tempo e dos recursos; planejar e implementar estratégias adotadas, procedendo por etapas, atendendo as necessidades, mobilizando atores e reavaliando a situação; respeitar princípios legais e éticos; controlar emoções, humores e valores; cooperar com outros profissionais; e extrair todos os ensinamentos durante e após a ação (PERRENOUD P, 2001).

Assim no Artigo 2 com estudantes de enfermagem na china, foi utilizado um questionário elaborado com 20 itens para quantificar como os graduandos de enfermagem avaliaram o modo de aprendizagem baseada em problemas e seus fatores associados, na pesquisa foi possível identificar que mais da metade dos estudantes acreditavam que seu pensamento crítico (61,1%) e a capacidade de aprendizagem autodirigida (64,4%) foram melhoradas diante do método ABP. Os estudantes universitários quando analisam suas próprias competências acabaram observando uma variação nos dados, fato esse que pode ser entendido devido a adaptação acadêmica que é um processo complexo e multidimensional (JARDIM MEM e SOARES AB, 2023).

O desempenho acadêmico, é importante para a motivação do estudante, pois influencia nos objetivos e metas a serem alcançadas, diminuindo os riscos de abandono (CASANOVA J, et al., 2018). Para Lopes JM, et al. (2020) foi observado que estudantes de mais idade, com experiência educacional e conhecimento de suas habilidades cognitivas e das próprias fragilidades, demonstram apresentar maiores autoeficácia, se comparado a estudantes mais novos. Isso corrobora aos estudos de no artigo 4 o semestre em que os alunos estavam inseridos foram um dos aspectos que influenciaram em suas habilidades, ou seja, a inclusão de métodos centrados do aluno como a ABP foram importantes para o desenvolvimento de habilidades nos anos iniciais da formação do aluno.

A ABP por ser uma metodologia centrada no aluno, estimula que seja priorizado um aprendizado ativo por meio de experiências que potencializam habilidades cognitivas relevantes para a vida cotidiana do estudante (CARON CR, 2004). Teorias como cognitivismo, construtivismo social e o pós-modernismo forneceram fundamentos teóricos para compreender a ABP, pois a metodologia favorece que seja estimulado processos mentais por meio de conhecimentos prévios possibilitando conexões mentais eficazes (BARRETO R, et al., 2017). Para Demiören, Turan e Öztun. (2016) realizaram estudo com 561 estudantes do 2.º e 3.º ano da Escola de Medicina da Universidade de Ankara, na Turquia, em que mediram as percepções de aprendizagem autorregulada, a autoeficácia e as percepções dos estudantes sobre a ABP. Os resultados demonstraram relação direta da autoeficácia com as habilidades de aprendizagem autorregulada, observando ainda que as crenças de autoeficácia e habilidades de autorregulação melhoraram entre os estudantes que perceberam benefícios da ABP.

### **A ABP e fatores emocionais**

o domínio dos processos emocionais é o da relatividade. um mesmo evento pode ser associado a mudanças emocionais diferentes, em pessoas diferentes. a intensidade e a qualidade de uma mudança de estado emocional podem ser mais devidas ao sujeito do que às características de uma situação perturbadora pois depende, por exemplo, da qualidade e da intensidade dos fatores contextuais e pessoais (Damasio, 1996). Assim no estudo de Gou, et al. (2019) (artigo 2) foram evidenciado que os estudantes que apresentaram menos estresse em relação ao currículo do ABP tiveram escores cognitivos mais elevados, o autor reforça a importância de quando realizada a método de aprendizagem é importante que é importante diminuir o grau de estresse dos graduandos.

Em um estudo realizado com 606 universitários, foi evidenciado que alunos de semestres mais altos apresentavam mais estresse se comparado a alunos de semestres primários, além disso, foi evidenciado que a autoeficácia e as habilidades sociais mediaram a relação do estresse com a adaptação acadêmica (JARDIM MME e SOARES AB, 2023). O estudo realizado na Colômbia por Ferreira A, et al. (2017), com 254 estudantes da área de Ciências da Saúde, dentre eles estudantes de Medicina, objetivando correlacionar as dimensões da Síndrome de Burnout e as variáveis acadêmicas (média ponderada no semestre), verificou, apesar de não ser constatada a presença de Síndrome de Burnout nos participantes, por requerer altos níveis de esgotamento emocional e cinismo e baixos de autoeficácia, que os estudantes de Ciências da Saúde, principalmente os de Medicina e Odontologia, manifestaram maior exaustão e alto nível de autoeficácia.

Em estudos de Bandura os estados físicos e emocionais da pessoa, são sinais que devem ser validados como reações de estresse e tensão, pois podem ser indícios de vulnerabilidade no mau desempenho, contribuindo na autoeficácia de uma forma negativa (BANDURA A, 1994). Em estudos recentes realizados sobre autoeficácia, evidenciado que é necessária uma regulação emocional para favorecer um bom funcionamento psicossocial de estudantes (MENSURADO B, et al., 2018). No estudo do artigo 3 os autores relatam que a ABP é uma metodologia que se difere muito de outras formas de aprendizagem como a palestra tradicional, aula expositiva sendo processos já conhecido pelos alunos, diante disso, a ABP acabou no estudo sendo um fator que influenciou no aumento de estresse e ansiedade dos alunos da pesquisa.

No estudo de Burr B e Dallaghan LDB. (2019) relataram o crescente aumento da preocupação, na última década, com o bem-estar dos estudantes de Medicina, considerando que estudos recentes demonstraram que eles apresentam altas taxas de esgotamento. Ressaltaram a relevância da modificação de eventuais situações de adoecimento, visto que essas emoções podem afetar negativamente as realizações em aprendizagem e desempenho dos estudantes. Na ABP a aprendizagem gera reflexão sobre experiências vividas com bases em situações que geram e provocam desequilíbrio, pois necessitam dos estudantes um esforço ativo, para que compreenda e se responsabilize na construção do conhecimento e a continuação da proposta (MAMEDE S, et al., 2001).

Assim os fatores emocionais diante da ABP são fatores pessoais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. O trabalho realizado Ibrain N, et al. (2017), com 540 estudantes de Medicina da Arábia Saudita, objetivou determinar os preditores de inteligência emocional, desempenho acadêmico, capacidade de liderança, crenças de autoeficácia e estresse percebido. Os resultados obtidos identificaram correlação positiva da autoeficácia com a inteligência emocional e sua correlação com o melhor desempenho acadêmico e capacidade de liderança, destacando-se significativamente as mulheres com maiores escores, sendo negativamente associadas ao estresse percebido.

### **A ABP e os aspectos culturais**

Diante disso, no estudo de artigo 3 os autores ressaltam que a aprendizagem pode refletir o contexto cultural dos alunos, e suas experiências educacionais anteriores em relação a língua, gênero e realizações como determinantes diante de metodologias mais atuais como a ABP. No estudo do artigo 3 evidenciado que as notas de trabalho de campo e da ABP foram baixas, os estudantes do curso de terapia ocupacional são de diferentes culturas. os autores relatam que os estudantes árabes estariam menos preparados que os estudantes da língua hebraica diante das exigências de uma universidade, o que partia do contexto cultural, visto que os nativos da língua árabe estão acostumados a uma metodologia de aprendizagem não ativa, tendo o professor como protagonista.

De acordo com Casiragh, et al. (2020), os estudantes devem conhecer diversas estratégias para que possam melhor selecioná-las de acordo com suas características pessoais ou diferenças individuais, já que elas não funcionam da mesma forma para todos. Assim é evidente que existam estilos de aprendizagem entre os alunos, sendo relacionados por meio de formas particulares de adquirir conhecimento. os estudos seriam subconjuntos de estilos cognitivos, constituídos por aspectos multifatoriais como genético, educacional, personalidade e adaptação da pessoa às demandas do ambiente (SILVA DM, 2006). No estudo do artigo 2 as características sociodemográficas, exceto o contexto influenciaram no efeito da autoeficácia dos estudantes submetidos a metodologia ABP, os autores apontam que o nível da língua inglesa dos alunos,

gênero e realizações foram determinados, como questões culturais indispensáveis que podem afetar a aprendizagem.

Em relação ao gênero os dados encontrados na literatura são controversos, Turan, et al. (2009) ao estudar a autoeficácia acadêmica de estudantes de medicina de escolas com modelos curriculares diferentes (PBL e tradicional) na Turquia não encontraram diferenças entre gêneros. Entretanto, outro estudo realizado na Turquia Demiroren. (2016), com estudantes de medicina do curso com metodologias ativas PBL observaram que as mulheres apresentavam escores maiores se comparado aos homens em autoeficácia. Diante disso, a aprendizagem por meio de um currículo que priorize os aspectos multiculturais coloca o professor, de modo mais específico o tutor da ABP o desafio de encontrar estratégias e recursos didáticos, estimulando que alunos pertencentes a diferentes grupos sociais possam ser estimulados, educando para um respeito plural (MOREIRA AFB e CANDAU VMF, 2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito do estudo foi apresentar pesquisas sobre os fatores relacionados a autoeficácia de estudantes da área da saúde diante da Aprendizagem Baseada em Problemas e suas influências no processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que foram identificados poucos estudos sobre a temática, assim a revisão possibilitou a sistematização de estudos mais recentes, sendo possível identificar a preocupação internacional com o envolvimento da temática e os impactos na aprendizagem como a influencia nas competências e habilidades cognitivas, fatores emocionais, aspectos culturais e contextuais, além da implicação que podem impactar a ABP e a autoeficácia de estudantes da área da saúde como o não estímulo e feedback positivo aos alunos pelos tutores. Portanto a pesquisa de revisão possibilitou identificar, além da escassez de estudos sobre autoeficácia com estudantes da área da saúde, que tem em sua formação a ABP, também uma forma de sinalizar a comunidade científica, da necessidade de novos estudos sobre esse processo de ensino e aprendizagem em que se utiliza metodologias ativas, em especial a ABP possibilitando a uma análise mais detalhadas das necessidades, potencialidades e dificuldades na formação de profissionais da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BANDURA A e SCHUNK DH. Cultivating competence, self-efficacy, and intrinsic interest through proximal self-motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1981; 41.
2. BANDURA A. Social cognitive theory: an agentic perspective. *Ann. Rev. Psychol*, 2001; 52(1): 1-26.
3. BARRETO R, et al. Métodos de avaliação discente em um curso de graduação baseado em metodologias ativas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2017; 12(2).
4. BARTALO L e GUIMARÃES SER. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório. *Inf. Inf.*, Londrina, 2008; 13(2): 1-14.
5. BASSI M, et al. Adolescents' regulatory emotional self-efficacy beliefs and daily affect intensity. *Motivation and Emotion*, 2018; 42(2).
6. BRANDA LA. A aprendizagem baseada em problemas – o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO UF, SASTRE G. *Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior*. São Paulo: Summus, 2009.
7. BZUNECK JA. As crenças de autoeficácia e o seu papel na motivação do aluno. In: BZUNECK JA, BORUCHOVITCH E (Orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2001; 116-133.
8. CARON CR. *Aprendizagem problematizada no ensino médico na perspectiva do construtivismo piagetiano*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004; 107.
9. CASANOVA J, et al. Abandono no ensino superior: impacto da autoeficácia na intenção de abandono. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2018; 19(1).
10. CUSTÓDIO LAF e VIEIRA CM, et al. A dimensão social na formação médica: o contexto de vida na aprendizagem baseada em problema. *Trab. Educ. Saúde*, 2020; 18(3).

11. DAMÁSIO A. O mistério da consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
12. FILHO JOC e MURGO CS, et al. Autoeficácia na educação médica: uma revisão sistemática da literatura. *Educ. Rev*, 2022; 38.
13. HAILIKARI T, et al. Feel the progress: second-year students' reflections on their first-year experience. *International Journal of Higher Education*, 2016; 5(3).
14. IBRAHIM K. et al. Predictors and correlations of emotional intelligence among medical students at King Abdulaziz University, Jeddah. *Pak J Med Sci*, 2017; 33(5): 1080-1085.
15. JARDIM MEM e SOARES AB. Autoeficácia e habilidades sociais: mediadores da relação entre estresse e adaptação acadêmica. *Developmental Psychology*, 2023; 33.
16. LAOCHITE RA, et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. *Educação em Revista*, 2011; 33(4): 825-839.
17. LOPES JM, et al. Autoeficácia de estudantes de medicina em duas escolas com metodologias de ensino diferentes (Aprendizado Baseado em Problemas versus Tradicional). *Rev. bras. educ. med*, 2020; 44(2).
18. MAMEDE S e PENAFORTE J. Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Hucitec, 2001.
19. MAMEDE S. Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. In: MAMEDE S, PENAFORTE J (Org.). *Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional*. Fortaleza: Hucitec, 2001; 25-48.
20. MARTINELLI SC e SASSI AG. Relações entre autoeficácia e motivação acadêmica. *Psicol. cienc. prof. Brasília*, 2010; 30(4): 780-791.
21. MASSETO MT. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? *Revista e-Curriculum*, 2018; 16(3): 650-667.
22. MESURADO B e VIDAL AL, et al. Negative emotions and behaviour: the role of regulatory emotional self-efficacy. *Journal of Adolescence*, 2018; 64.
23. MITRE SM, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008; 3(2): 2133-2144.
24. MOREIRA AFB e CANDAU VMF. Educação, escola e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, 2003; 23.
25. OLIVEIRA TF. Relação entre autoeficácia acadêmica, comportamento exploratório e suporte parental para o desenvolvimento de carreira e desempenho acadêmico em alunos do Ensino Médio Técnico de SC. *Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis*, 2016; 137.
26. PAJARES F e OLAZ F. Teoria social cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. In: BANDURA A, AZZI RG.
27. PERRENOUD P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001; 2: 230.
28. POLYDORO S, editores. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
29. POLYDORO SAJ e AZZI R. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psic. da Ed*, 2009; 29(2).
30. RIBEIRO LRC. *Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior*. São Carlos: EdUFScar, 2008.
31. SANTOS AAA e ZANON. Autoeficácia na formação superior: seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. *Estudos de Psicologia*, 2019; 39.
32. SCHUNK DH. Self-efficacy and education and instruction. In: MADDUX JE (Org.), *Self-efficacy, adaptation, and adjustment: theory, research, and application*. Nova York: Plenum, 1995; 281-301.
33. SILVA DM. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP. *Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo*, 2006; 172.
34. TEIXEIRA M e COSTA CJ. Fontes de autoeficácia em estudantes do ensino superior. *Rev. bras. orientac. prof*, 2018; 19(2): 143-155.
35. ZIMMERMAN BJ. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. *Educational Psychology*, 2013; 48.